

O dragão que está à entrada do palácio anarquico nada tem de terrivel. É uma palavra apenas! Eliseu Reclus.

# A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi usurpação que produziu o direito de propriedade. Sarrlo Ambrosio.

TOIX A CORRESPONDENCIA AO ADMINISTRADOR  
CECILIO MARTINS

ENDEREÇO CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO  
Sede: LADEIRA PORTO GERAL 9

ASSINATURAS Ano: 10\$000 Semestre: 5\$000  
PACOTES Cada 12 exemplares, 18\$000  
NUMERO AVULSO 100 REIS

## O operariado brasileiro

Na Camera, num bate-boca inútil e futilissimo, a demostrear patente a inutilidade parolante parlamentar dos vigentes regimentos burguezes, o bachoço deputado mineiro Camilo Prates, patrioteiro de quatro cos-fallos, afirmou que o operariado brasileiro é incapaz; sem capacidade tecnica. O deputado Frontão retorquiu-lhe afirmando o inverso, que é bom inteligente e bem apto. Análizemos o facto. Realmente, si o operariado brasileiro não está munido, suficientemente, eficientemente, da capacidade tecnica a preencher suas funções especializadas, de quem a maior vergonha maior responsabilidade, de quem a culpa, dele ou dos despudorados dirigentes deste regime?

Os donos desta joça-republiceira nunca se preocuparam com esses problemas do trabalho popular. Deixaram-nos sempre aos leões, entregues á lei natural da seleção, da luta pela vida e qua cada qual cuidasse de si, enquanto não chegasse o tempo do *marley*. Esse tempo chegou. É a evolução que os tem forçado a ultimamente lançar suas angustias vistas á esfera pública, com afremdosos de leis inaproveitáveis e atrasadas.

Em vez de haverem fundado escolas tecnicas do trabalho, em varios de seus officios, profissões, a terem ensinado o brasileiro a trabalhar e, com isso, impo-lo a honrar; pelo contrario, se trataram de abrir fabricas de baculeiros, futeis, e pedantes, a engrossarem a classe dos pedantes, dos mendigos de casaca, e encherem as repartições publicas, parasitaria-mente, ou a se envolverem na chibancaria politica, como Camilo Prates, a meterem o focinho em tudo de que nada entendem! O resultado foi termos tido a praça do baculearismo que tudo baralha, que tudo perturba e tudo intriga.

O deputado Camilo Prates, com sua asserção só, se fez condonar a ao regime a que serve subservientemente, nos acasos de seus amos. O deputado Frontão, porém, faz o do-

vido conceito que realmente merece o nosso operariado, o qual, destituído de todo o preparo tecnico, aprendido em cursos especiais, é inteligente, perspicaz, aprendedor facil e que com habilidade ha sabido assimilar o seu mister, a preencher suas funções dignamente em officio ou profissão. Esses replicantes deyviam ter vergonha de puchar discussão a este respeito, pois nós fazemos uma figura tristissima, em comparação a outros povos, não só neste sentido como em muitos outros. A Republica não a organizara até hoje.

A Alemanha, autocratica, sem ter tido preocupações e medo do meio politico e social em que conduzia seu povo militarmente, cabrestamente, couduo a acura de tudo, tratou da organização do *tracholby*, admiravelmente, cuidadosamente, proficientemente, collocando o artefice, o *thecanico*, o profissional, enfim, em primeiro plano e tornal-o capaz, preparado em qualquer especialização tecnica. E dai a victoria de suas industrias, sua grandeza commercial e a sua enorme expansão que mais contribuiram para a declaração da grande guerra mundial e, após isto, o seu esmagamento pelo torpo tratado de Versalhes.

Mas, em vão tudo isso; a Alemanha está mais viva do que nunca e sua organização social nos faz preter sua finalidade, com novo caminho, para o pleno regime comunista.

Ah! Si tivéssemos a dechna parte da organização social que a Alemanha possui, em que tudo foi previsto e acatuelado por normas metódicasoras do trabalho!

Agora, com a agitação mundial, e que os nossos digitigrados dirigentes, cuidaram ou fingiram cuidar desses magnos problemas e com que medidas, *santo padre!* As mais rudimentares e atrasadas!

E de ser-se que habitamos o país mais rico do mundo em que se ha deixado sua popula-

## A Internacnalia proletaria contra a guerra



Agora, que as organizações operarias do Rio se associam ao bello movimento de protesto dos trabalhadores europeos contra a pretensão criminoso da burguezia de declarar guerra á Russia revolucionaria, vem o proposito lembrar a grandiosa manifestação realizada em 1918 pela massa obrreira da capital da Republica.

ção ser a mais miserável do mundo!

Do quem a culpa? Do povo ou dos infames politiquieiros que nos ha governado?

Ries só tem sabido aumentar impostos e mais impostos para suas farras e pedantemente refestelaram-se suas poltronas do Congresso a bancarrea de importância!

Felizmente, os tempos estão chegados e os Camilo Prates deste regime infame, lido-de-ver com quantos plaus o operariado brasileiro ha de fazer a canha com que ha-de fazer embarcar a toda essa tropilha para o rol das coisas inteis...

Então, sim, mostraremos si o operariado é ou não apto a dirigir, instruir-se o trabalhar proficientemente. A derrota da Polonia rompeu a rede do arane farpado...

PROF. C. C.

## Riqueza e miseria

Atualmente atravessamos um período historico que afreca os mais estranhos e dolorosos contrastes.

Sob o ponto de vista material, a riqueza da Humanidade é incensa. A ciencia, o progressivo desenvolvimento da mecanica, a facilidade de comunicações, multiplicadas-se — inopiantemente para acumular e dar circulação, não somente ao necessario, mas também ao superfluo; de misis importantes capitais do mundo encerrando habitações confortáveis e ricos palacios, ostentando magnificos móveis e vestidos, vastos armazens repletos de comestiveis e produtos de outras espécies, e nessas proras captaes — como nos povos rurais — existem seres humanos sem lar, nús e sem pão, entregues inexoravelmente á mendicância ou ao ato de conservação individual, queledado oxime, por não encontrar um patrão á quem vender a sua força bestial e a sua intelligencia.

Sob o ponto de vista intelectual e moral, de-se absoluta-mente o mesmo. A ciencia tem dado passos de gigante; haui que pesa ao clericalismo. Chegou-se a disciplinar, a donar todas as forças naturais conhecidas, a luz, a electricidade, o som, o calor; a dominar a corrente das aguas e o vapor; a reconstruir a historia da Terra depois de milhões de annos; a filosofar baseada no estudo na observação, e a litteratura o desenvolvimento que as gerações precedentes jamais haviam sonhado.

E todavia, da maioria da população que existem desprivados e miseraveis, ha os mais pobres e respeitavel...

A humanidade presente, dividida pela sua soberba, envidada da sua civilização, estende a oprimido por toda a parte com brutalidade e astúcia, se-meando o odio. O marido erige-se em proprietario da sua esposa; o pai em proprietario dos seus filhos; o Estado em dono e proprietario de todos os cidadãos. A maior parte do trabalho dos povos é destinado sob a forma de imposto a sustentar uma burocracia insólita e enorme, um exercito sempre disposto a fustigar quantos intem manifestar o seu descontentamento.

A miseria material e moral das massas é hoje em dia mais escandalosa e intolerável que a daquelas épocas barbaras em que tudo faltava. A Humanidade sobrenada em riqueza e possui meios para multiplicar-se. Existe uma minoria consciente e resoluída que o sabe.

Esta minoria é a que verifica as evoluções e as revoluções; a ela pertence o meio de preparar os espiritos e as vontades para uma transformação não superficial e aparente, sendo positiva, real e profunda. Transformação que privando os acambareadores do suas riquezas com o objecto do estabelecimento da propriedade indivisivel de todos por termo ao social revolucionario dos contrastes, riqueza das minorias e miseria das massas.

CHARLES MALATO

Nestes ultimos tempos, tem sido dirigida uma serie enorme de tratadillos em que apparece, evocadas em estellos, logo personagens da policia e criminosos profissionais. E esse gente que tem praticado toda a sorte de brutalidades contra honestos trabalhadores e que a grande imprensa apresenta como garantida do seguro publico... Está repellido.

## Morte ao deficit d' "A Plebe"

O nosso festival do dia 1.º

Prezadosos libertarios do *dehito*, abri a consideração que ha alguns me- zis tem embarcado o vida de for- ças, rrisado (baptizado) com a vida de- bida, sobre o trabalho, e a sua parte da actividade que ha de ser sempre dada, em prol de um futuro de bem-estar para todos. A Plebe.

Com este objecto, o organizador do festival que sera realizado no dia 1.º do proximo mes, o *sextor*, pediu que os camaradas e todos quantos se interessarem por esta *lotta* manifestem o maximo de actividade, para que esta festa seja coroada de pleno êxito. Ha aqui um dos pontos de actividade para si e para sua actividade que deve immediatamente. A Plebe.

## Em prol de Neno Vasco

O Grupo d' "A Plebe" pede a todos os companheiros a quem foram distribuidas listas de subscrição em favor do camarada Neno Vasco; que se encontra seriamente enfermo em Portugal, devolvam as com a maxima urgencia, acompanhadas das respectivas importancias, além de serem recolhidas prontamente ao seu destino.

Solicito para diarias assis- tencias em toda a parte; conflitos, agressões, etc. Quem mais como demonstração de que vivemos em sociedade, de- cidamos a harmonia social?

## A utopia de hoje é a realidade de amanhã

«Numa sociedade, cuja constituição não force o individuo ao crime, á luta, nuns lhe dá interesse em ser bom, a bondade será coisa natural. Livre dos laços economicos e legais, a mulher não se venderá, não será escrava do homem. Livre da escravidão do salariado e do trabalho brutal, os homens poderão instruir-se e a ciencia e o arte serão realmente para todos: os espiritos serão sãos em corpos sãos. Não será, portanto, suprimida a dor; tem abolido o esforço, o que seria absurdo; mas a felicidade provém dum equilibrio normal entre o esforço produtivo e a possibilidade de consumir, do exercicio natural das nossas facultades.

Utopia! dizem os que esquecem ser a utopia de hoje a realidade de amanhã. Ao esgravo sucedeu o servo, ao servo o salariado e basta que os homens queiram — as condições são já favoraveis, o terreno está preparado — para que ao salariado, ao prisioneiro duma terra monopolizada, srecida, não o funcionario, combinação do salariado com o servo, mas o individuo autonomo e solidario, o homem livre sobre a Terra livre!...



# A organização operária e os anarquistas

**Como, atualmente, tem sido objeto de discussão em nota-meio a atitude dos anarquistas em face da organização operária, julga-se de toda oportunidade publicar o artigo seguinte, escrito pelo experimentado camarada Malatesta quando no Itálie também se ventilou essa questão. Para efeito chamamos a atenção dos nossos militantes.**

Temido repetido: "sem organização, livre ou imposta, não pôde haver sociedade", e sem organização consciente não pôde haver nem liberdade, nem garantia de que sejam respeitados os interesses dos que vivem em sociedade. E quem não se organiza, quem não procura a cooperação dos outros e oferece a sua em condições de reciprocidade e de solidariedade, coloca-se necessariamente em situação inferior, e é como roda, incerta e cega, do mecanismo social que os outros movem em seu modo e em vantagem própria.

Os trabalhadores são explorados e oprimidos, porque, estando desorganizados para todo quanto lhes seja útil, não conseguem a proteção de seus interesses, são coagidos, pela fome ou pela violência brutal a fazer como querem os dominadores, em cujo proveito é organizada a presente sociedade e fornecem bens próprios a força (soldados e capital) que serve para os mais ricos. Nem podem emancipar-se enquanto não achem na união a força moral, a força econômica e a força física de que necessitam para vencer a força organizada dos opressores.

Os anarquistas tem havido, e ainda há um resto, que, reconhecendo embora a necessidade da organização na sociedade futura e a necessidade de nos organizarmos hoje para a propaganda e para a ação, são hostis a todas as organizações que não têm como fim direto a anarquia e não seguem métodos anarquicos. E alguns têm-se mantido afastados de todas as associações operárias cujo propósito é a resistência e o melhoramento de condições na atual ordem de coisas; enquanto outros admittiram que se podia fazer parte das sociedades de resistência existentes, mas consideraram que é quasi uma deserção tentar organizar outras.

Parcia a estes companheiros que todas as forças organizadas para um escopo não radicalmente revolucionário fossem forças subterráneas a revolução. A nós parece, pelo contrario, e a esperiencia flos, deti já razão, que esse seu método condenaria o movimento anarquico a uma perpetua esterilidade.

que lhe é necessaria para chegar ao poder: organização eleitoral se espera: a chegar com os meios legais; organização militar, se conta com uma ação violenta.

Mas nós, anarquistas, não queremos emancipar o povo; queremos que o povo se emancipe. Não acreditamos no bem feito do alto e imposto pela força; queremos que o novo modo de vida social surja das contradições do povo e corresponda ao grau de desenvolvimento atingido pelas massas e possa progredir a medida que os homens progredirem. Importa-nos, pois, que todos os interesses e todas as opiniões achem numa organização consciente a possibilidade de se fazer valer e de influir sobre a vida coletiva em proporção com a sua importancia.

Toniamos a tarefa de lutar contra a presente organização social e destrubar os obstáculos que se opõem ao advento duma nova sociedade em que a liberdade e o bem-estar sejam assegurados a todos. Para conseguir este fim, unimo-nos e procuramos aumentar o mais possível em numero e em força. Mas se somente nós estivessemos organizados; se os trabalhadores "ficassem" isolados como unidades indifferentes umas às outras, e só ligados pela cadeia comum; se nós próprios, além de organizados como anarquistas, não nos organizássemos com os trabalhadores como trabalhadores, não poderiamos conseguir o que nos é necessário, e não nos poderíamos fazer valer.

Para-se a cada passo de revolução, e com esta palavra pensa-se ter resolvido todas as dificuldades. Mas que deve, que pode ser esta revolução que desejamos?

# A excursão do camarada Canelas coroada de bom exito

**As associações operarias retomam sua antiga atividade — Pelos companheiros deportados.**

Em propaganda do seu projeto de instalação duma *Câmara de Trabalho* no Brazil, acaba o camarada António Canelas de realizar uma excursão a vizinha cidade de Santos.

A imprensa diaria dali auxiliou muito a propaganda do nosso camarada não só fazendo-lhe, nas suas noticias, as mais lisonjeiras referencias, como também publicando em suas colunas, alguns artigos seus.

Preparado o ambiente desta forma, foi no meio da maior animação que o camarada Canelas realizou a sua primeira conferencia, na sede da Sociedade Beneficente dos Conductores de Veiculos, no domingo p. p. A segunda conferencia, que versou sobre o tema: "Os principios gerais do socialismo", teve lugar na: sede da União de Artes, Officios e Anexos. E a terceira foi realizada entre os camaradas do União dos Carregadores de Café.

Todas as conferencias foram extraordinariamente concorridas, e realizadas, por parte do operariado santista, o maior interesse pela propaganda educativa do camarada Canelas.

O movimento operário de Santos já vai sendo do período de esboçamento em que se achava uns tempos para cá. A União de Artes, Officios e Anexos tem feito consideraveis progressos nestes ultimos tempos. Esta associação, que se compõe quasi exclusivamente de pessoal da Construção Civil, já possui um pequeno grupo dramático e um Centro de Estudos Sociais. Sobre os auspícios da União de Artes, Officios e Anexos vai ser reorganizada a associação dos Trabalhadores das Docas.

A associação dos Conductores de Veiculos, si bem que com o titulo de beneficente, toma a sério os interesses economicos da classe e conta no seu meio um bom numero de camaradas sinceros e diligentes.

Os trabalhadores em cada caso no mesmo caminho que as suas organizações. Verificava-se nesta classe um grande retraimento, talvez devido a perseguição policial. Mas agora esse retraimento vai desaparecendo, de modo que não é demais esperar-se em breve ver esta classe voltar ao seu antigo patriotismo.

# A LIGA DOS INQUILINOS em plena actividade

**O povo está correspondendo aos seus esforços — As ratazanas das sacristias poem-se em campo com os seus torpes maneios — Novos comicios.**

Anda como sempre, ha grande entusiasmo da parte do povo para a obra de resistencia contra a exploração dos capitalistas proprietários de predios-cujas medidas ganancia já está parecendo uma loucura. A coisa já excedia a tudo quanto o povo pudesse tolerar sem protesto! O prego do aluguel é um espanhalho para o "inquilino", que já quasi não "gosta" para "comer" mais para "pagar" aos seus senhorios!

Mis, pois, os grandes males, grande remedio, diz o povo popular. E nisso tem grande verdade. Tanto assim é que estamos vindo a um dos desconfortes crescer e tomar proporções verdadeiramente dignas do momento alijivo como este, em que o povo se vê forçado pelas circunstancias a se defender contra a exploração dos capitalistas.

A respeito das melhores e mais insuspetas intenções da parte dos "Inquilinos" desta região, e de todos os membros componentes da Liga dos Inquilinos — alguns, mais vezes de descontentamento e protesto, se fizeram ouvir da parte dos elementos clericais e ultramontanos que por meio da intriga e da calúnia procuram desvirtuar a sua "iniciativa", offendendo-lhes infinitos crimentos, e chabada para eles a atenção da policia.

Entre os membros da Liga de fato, fazem parte alguns militantes operarios interessados na obra de organização das classes operarias sindicadas, o que, para os clericalissimos "fargantes" do C. O. Metropolitano, não devese ser um grande crime, uma ameaça aos seus interesses, um attentado a sua decrepita autoridade.

sem nas ligas operarias e que como Jais, são pessoas perseguidas pela policia, etc. "Bandidos!"

Os comicios de hoje. A Liga dos Inquilinos promove para hoje os seguintes comicios, para os quaes é convidado o povo em geral:

# Contra a "gorda" lei sclerada

**Vibrante manifesto de protesto da Liga Operaria da Construção Civil**

Trabalhadores: Numa situação horrivel se encontram todos os homens sacrificados e que aspiram obter um pouco de bem estar segundo as forças naturais permittem.

por todos aqueles que, pela sua inconsciencia, se escusam de fazer a lei, como os demais explorados e oprimidos.

Essa lei visa dissolver as organizações operarias, não permitindo o direito de reunião ou qualquer manifestação oral ou escrita, como declara nos seus artigos, elaborados escandalosamente e publicados na imprensa, demonstrando ao publico os titulos de repressão e de incapacitações da classe trabalhadora.

Para os exploradores não se fazem leis, porque da mesma exploração vivem todos os que ditam e mandam executar, todas as barbaridades em beneficio da exagerada ganancia burgueza e em prejuizo dos miseraveis, famintos, malhappidos, metoprezando, assim, a dignidade de todos os seres humanos.

Essa lei seria impoossible, qdas as condições do proletariado; e, felizmente, não é necessario. Mas é preciso que ao menos haja os nucleos em torno dos quais possam, rapidamente agrupar-se as massas, apenas se liberem do peso que as oprime. Que, se a lei não puder fazer a revolução quando todos estiverem de accordo e prontos, maior utopia é querer fazê-la com nada e com ninguém. Ha uma medida em estudo. Entretanto, trabalhemos para que cresçam o mais possível as forças conscientes e organizadas do proletariado. O resto virá por si.

Levantai-vos, trabalhadores, desta ou daquela classe, desta ou daquela categoria e protesta, repelí essa infamia que tentam imprimir a nossa existencia, se não quizerdes ser acionistas, seja alguma das, cativerio moderno, elaborados pelo senador Adolfo Gordo!

Henrique Malatesta

# Inominavel violencia em perspectiva

Servindo-se mesquinhamente dos factos desvelados por ocasião da inauguração da nova sede da Força de Polícia, nos quais a policia carioca apparece como unica culpada, o profeta do Rio, obedeccendo as imperiosas reaccionarias do "Instituto" do Café, pretende impedir o nosso camarada Alvaro Patufreira do cargo de professor da Escola Normal.

# COMITÉ

# Pro-presos e deportados

Os camaradas pertencentes a este Comité comunicam-lhes que, ao contrario do que se supõe, não se dissolveu, mas deu por encerrado o primeiro periodo da sua actividade para ser substituido, com um delegado de cada Associação operaria, como limitação a trabalhar em favor das victimas da reacção politica-anarquista.

# Cancioneiro Vermelho

Bello opusculo, contendo hinos e canções sociais em portuguez e italiano, algumas das muito acertadas, depois da Revolução Russa. Os pedidos podem ser enviados a caixa postal 1330, São Paulo, pois já se acha a venda.

# Pró-Neno Vasco

SUBSCRIÇÃO

Soma publicada no m. n.º 77	631\$800
Giovanetti Filippi	18000
Lisla n.º 10 (Itém em gido)	250000
Lisla n.º 14 (Itém em gido)	200000
Total	577\$800

# O MOMENTO REVOLUCIONARIO ESTAMOS PREPARADOS? UM BELO ESTUDO DO CAMARADA SEBASTIAO FAURE

Sebastião Faure, o autor consagrado da "A Plebe", realizou a conferência sobre o assunto a 14 de Junho no salão da União dos Sindicatos do Sul, em Paris. Mais de 200 ouvintes, de todas as categorias sociais, assistiram ao estudo e a profunda elaboração e autoridade do orador foram evidentes. E mais: muitos ouvintes fizeram-se membros da Plebe, em virtude do estudo não ter cumprido o seu dever de convencer.

## Resumo da situação

Eu resumo a situação actual da forma seguinte: politicamente estamos em plena recessão; economicamente e financeiramente, em plena bancarrota; intelectualmente, em plena decadência; e moralmente, em plena abjeção.

Apezar disso, não acredito numa restauração monarchica; — por toda a parte caem os tronos, e não é admissivel que elles viessem restabelecer-se em França. O que eu entendo por recessão politica, é a resistencia social que o governo republicano não monarquico, denuncia no espirito da ordem, e que o desenvolvimento necessario das reivindicações proletarias; é a recessão financeira que de que se vale para castigar, torturar, perseguir e encarcerar todos os individuos que propagam e defendem ideias de libertação humana.

Ora, quando um povo trágico, durante cinco annos, se vê prostrado, e sofre todas as vexações, todas as humilhações, todas as arbitrariedades, todas as injustiças, todas as ilegalidades e todas as humilhações; quando consente em derramar a torrente do seu sangue por uma causa que não é a sua; quando assiste, silenciosamente, á consumação da sua ruína e do seu esgotamento; quando, em nome da União Sagrada, da Defesa Nacional, da Guerra, pelo Direito e pela Liberdade, não dá uma unica palavra contra a violação dos seus proprios direitos nem contra a subversão das suas minguidas liberdades; esse povo é proprio a todos os servilismos; — está em plena recessão politica.

E quando, após os cinco annos do horripitante, Drama de Sangue de ruína e de banexa, durante os quais a dor penetrou em todos os lares; quando olhamos para o futuro sem vislumbrar mais augúrios; quando, depois de tudo isto, esse povo continua a embriber-se nas fontes sujas e impuras de uma imprensa prostituida, á alcançar-se com uma literatura infecia e a deliciar-se com os espectaculos, os mais infelizes, e os divertimentos, os mais idiotas; quando continua a influir o seu coração de odios injustos e prejudiciaes insensíveis; quando, exausto, não procura recuperar as forças perdidas, antes desceja esquecer, esquecer-se e pagodeando; quando não quer saber da "ruide prova" por que teve de passar, nem de lições, nem de ensinamentos, nem de resoluções; quando se submete facilmente aos bandulos do tempo; quando, na fabrica, não é freguês, mas sim cliente; quando este povo está em plena decadencia intelectual e em plena abjeção moral.

## O gáolias economico

E que direi da "nossa situação economica"? Vinse já um tal gáolias, um tal cão? Sobre isto não há duas opiniões — há accordo absoluto. Ferram as materias primas; as fabricações nacionais encontram-se num estado deploravel; as nossas colheitas são insufficientes; o nosso cambio baixa de dia para dia; não há credito; os productos estrangeiros não chegam; as fabricações não chegam, e algumas que se encontram disponíveis só se alugam por preços exorbitantes, as taxas e os impostos sobem desmedidamente, e a vida cada vez é mais cara... A excepção dos mancebos que



## A Internacional e a Affiliação

Estas duas associações dos empregados em hotéis, restaurantes e burs continuam a desenvolver uma acção conjunta com o fim de associar a classe toda e preparar um movimento para a melhoria da situação de que necessitam, pois as suas condições sempre são verdadeiramente terrificas.

## União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Esta associação, que já constituiu o espinha da força do proletariado organizado de S. Paulo, apresenta actualmente um trabalho de teanirar a sua numerosa classe, infelizmente perturbado por occasião do ultimo inverno.

## EM PAIOL GRANDE (R. G. DO SUL)

## Constituição da Liga Operaria Internacional

Em 1.º do corrente mez, realizou-se em Paiol Grande, localidade do Estado de R. G. do Sul, uma animada assembleia proletaria, na qual, depois de se evidenciar a necessidade de se organizar para a defesa dos proprios direitos, se deu origem á Liga Operaria Internacional, que tem por fim, conforme communicação por nós recebida, preparar o operariado para a revolução social.

## União dos Operarios Metalurgicos

Segundo o exemplo da U. T. G. este sindicato vai proceder ás estatísticas da classe, com o fim não somente de levantar o censo dos trabalhadores metalurgicos, como também de conhecer positivamente as suas condições atuais, medida essa necessaria para base a uma acção de melhoramento da collectividade.

## Liga dos Manipuladores de Fao

Procedendo no trabalho de arrematamento da classe, uma das mais impreteravelmente exploradas pelo patronato, a L. M. P. realiza amanhã, ás 15 horas, á rua Senador Queiroz, 76, uma assembleia dos trabalhadores das padarias do bairro do Braz.

## Liga Operaria da Construção Civil

Esta avisa organização de resistencia que agora está instalada numa sede independente, no largo do Riachuelo, nº 27, realiza, nesta assembleia geral da classe na quarta feira proxima, ás 19 horas, convidando para a mesma, com especialidade, os trabalhadores em madeira e os pintores.

## União dos Trabalhadores Grafcos

Tornou-se um dos nossos sindicatos mais cheios de vida, pois as suas reuniões gerais e assembleias se succedem sempre com animação.

## União dos Ferroventarios

Convoca a classe dos trabalhadores das estradas do ferro para uma assembleia que se realizará hoje, ás 19 horas, na rua Joffe, 123, Braz.

## União dos Artilleiros em Calçados

Realiza uma assembleia geral amanhã ás 8 horas, em sua sede, á rua Brás, nº 123, Braz, para tratar de assuntos que interessam a toda a classe.

## União dos Empregados em Cafés

Realizam mais uma assembleia geral na qual foram tomadas varias resoluções que annunciam a sua organização que o certo emprestado os seus companheiros para a compem.

# EM FAVOR DOS DEPORTADOS

Os camaradas arrancados violentamente ao nosso convivio continuam nas garras da burguezia truculenta

## Não podemos conservar-nos indifferentes ante a sua sorte

A "Voz do Povo", do Rio, nos dá noticia do movimento promovido naquela cidade em favor de José Romero, nosso estimado camarada que, vítima das perseguições da policia carioca, soffreu a consequencia da iniqua pena de deportação para a terra de sua procedencia — Espanha, — em cuja nação, apesar de sua innocencia, está sendo conservado preso e incommunicavel em uma das celulas do "Carcel Modelo", em Barcelona.

A acção do proletariado fluminense neste sentido não mercede somente os nossos elogios, mas também a nossa mais incondicional solidariedade.

E preciso, urge imitar o gesto dos companheiros do Rio em favor de Romero, que precisa ser reintegrado no gozo da liberdade, á qual tem direito — para assim proseguir heroicamente na sua actividade benfazeja e fecunda em prol do ideal de humanidade e justiça, á que sempre se dedicou com abnegação e amor.

E preciso promovemos os meios possiveis no sentido de pôr o livre da prisão e trazer de novo para cá, para este Brazil, que também é seu, porque tem aqui seu lar, a sua familia, as suas caras afeições.

Romero, á bem dizer, é brasileiro. Pois viera da Espanha quando ainda muito pequeno e aqui passou a infância e a maior parte da sua vida no trabalho aqui lutou pelo bem-estar das classes operarias, á que pertence; fez-se educado e adquiriu ideias de reforma social e anarquista; aqui, finalmente, jamais cometera outros fatos condenaveis pela policia alem dos de pensar, escrever e falar, agindo sempre de homem livre na obra de remodelação social por meio da anarchização e educação dos trabalhadores dentro de suas organizações.

Será Romero um criminoso? Diznos a consciencia que não. Porque ha-de ele merecer, em lugar, além das agruras do injusto desterro — as torturas inqualificaveis do carcere?

Porque esse crueldades inauditas? Porque lhe impoz tamanho supplicio?

Ora, é isto uma monstruosidade sem nome, que não podemos tolerar sem protesto! Quer o seu crime, digam? — rellimos.

Que o digam, se podem, os seus terriveis perseguidores? E se não são capazes de responder-nos, — então, porque não soham, porque o não ptem tem plena liberdade — se já ha tempo em Atlantica e se ve' logo do Brazil?

Porque o não fazem? Ser, apenas, para gozarem em inquisitorial satisfação de vê-lo soffrir? Com certeza, sim! — Barbaros e críels! E com este furo companheiro, também se acham em legal circumscripção, naquelle país, Manuel Perdigão e Francisco Ferraz, presos em Santos, além de outros camaradas portuguezes, que, injustamente vítimas da policia paulista, soffreram a pena de deportação, e se acham privados da liberdade, sujeitos ás tristes consequencias do desterro nas inopias regiões da Africa portuguesa, no porto de S. Vicoche e Praia de S. Tiago, em Cabo Verde e na Guiné, para onde foram alçados, ao léu do destino, completamente desapparecidos e sem outra perspectiva além do fantasma aterrador da miseria e da fome com seu cortejo de tristeza e de dor.

E tudo porque? Apenas pela culpabilidade dos governos — Espanhola e Portuguez — que aquella alitude de degradante vassagem e subservencia á tirania governamental do Brazil, não só não lhes deram coragem á injusta perseguição que aqui se lhes movia, mas ainda, para culmo de perversidade,

transformaram-se em terriveis e cruéis continuadores da inquisitorial tarefa de perseguição, incluída pela abnarridade policia do Brazil!

E neste numero se vêm Manuel Ometta, Alexandre de Azevedo, Castro e muitos outros valentes companheiros portuguezes que desde muito vêm soffrendo as tristes consequencias de seu exilio nas horridas e pestilentas regiões africanas.

Não nos esqueçamos também destes últimos, que igualmente nos merecem admiração e simpatia.

## Companheiros!

Agitemos-nos! Fazamos ecoar os nossos protestos contra os tiranos!

Auxiliemos, pois, neste sentido, a livre acção da incluída, nesta capital, pelo Centro Feminino Jovens Idealistas.

Salvem os nossos companheiros!

## JOÃO PENTEADO

## Apelo aos trabalhadores e aos homens de sentimentos

Não pode ter-se pagado na mente dos trabalhadores de S. Paulo a lembrança da brutal reacção policia levada a cabo em outubro do ano passado. Não devem, tampouco, ter sido olvidado que legião de "bravos" foram arrancados violentamente do nosso convivio e enviados para além-mar.

Companheiros! São francos, des já, desde então, nos lhos muros á dada um numero bastante elevado daqueles companheiros se encontra soffrendo os rigores do carcere. As cartas por eles enviadas nos últimos tempos falam de maus tratos e privação de alimentos. Compreendemos que a burguezia e a policia de todos os países estejam em absoluto accordo e unidos para perseguição e torturarem os trabalhadores, menos submissos, defendem seus interesses egoístas. Mas o que não se pôde compreender, o que não ha nada que possa justificar é os trabalhadores ficarem de braços cruzados, indifferentes, diante das torturas torraes e de seus julgamentos, á esse companheiro.

Cremos do absoluto necessario, um dovar inadiavel que a nossa acção de solidariedade por esses homens se fica sentir immediatamente.

O Centro Feminino Jovens Idealistas temho a seu cargo a iniciativa de lavar a orelha uma campanha da protesto por meio de uma serie de conferencias e angariar ao mesmo tempo recursos economicos que sirvam para aliviar as miseraveis condições em que aqueles operarios se encontram (o tempo para conseguir judicialmente a sua liberdade).

Que os trabalhadores de S. Paulo, que todos aqueles que não estão conformes com a injusticia tão revoluciona, ajudem essa iniciativa, emprestando-lhe o seu concurso moral e economico.

## Centro Feminino Jovens Idealistas

## "Humanita Nova"

Está sendo recebido em S. Paulo este diario anarquista que se publica em Allian, sob a direção do velho propagandista libertario ENRICO MALATESTA.

As assinaturas podem ser pedidas á PAULINO BIASI, caixa 1136-S. Paulo, ao preço de 16\$ por anno e de 8\$ por semestre.

## Jesus Cristo era anarquista

Acabá de aparecer este opusculo, editado pelo grupo d' "A Plebe" e da autoria do camarada Evarado Dias.

Os camaradas que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redacção, localizada Porto Geral, 9. — Preço 200 réis.

## SEBASTIAO FAURE.

## Grande Festival Artístico e Literário

Organizado pelo Grupo Dramatico "Os Modestos" e dedicado á revista "A Obra", terá lugar no dia 11 de Setembro, no salão CELSO GARCIA, um grande festival artistico e literario, contando do seguinte:

- 1.º — PROGRAMA
- 2.º — Abertura por orchestra.
- 3.º — Representação do episodio poetico em um ato de Benito Mantus, NOVO ALTAR.
- 4.º — Divero de numero de cantos e declamativos.
- 5.º — Representação do episodio dramatico em um acto, original de M. Larangeira, "Ananias".
- 6.º — Varietades.

## OPERARIOS:

Divulgai "A Plebe."

